

Crise ameaça Congresso após decisão do PMDB

Com apenas seis votos contra, a bancada do PMDB na Câmara, em uma longa reunião que durou quase 12 horas, definiu-se ontem por uma Constituinte exclusiva, propondo a suspensão das atividades da Câmara e do Senado e, também, a eleição de suas mesas diretoras. A proposta, se aprovada em plenário, terá como primeira consequência o impedimento da disputa entre os deputados Ulysses Guimarães e Fernando Lyra pela presidência da Câmara, que mobilizou nos últimos dias as lideranças políticas do País.

A decisão da bancada que contou com os votos favoráveis dos deputados Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga, enquanto Fernando Lyra se ausentava e classificava a proposta como um "golpe" contra a sua candidatura, provocou muitas reações. Um graduado assessor do Palácio do Planalto não se conteve: "Isto é coisa de congresso da UNE. Eles estão querendo baixar um ato institucional, transformando a Constituinte em revolucionária". Satisfeito, o deputado Bonifácio de Andrada, do PDS, concorda: "É isto mesmo. Toda Constituinte é revolucionária. É um AI-5 democrático".

Ulysses discorda dessas interpretações. Em sua opinião, a emenda constitucional que convocou a Constituinte deixou também a seu critério a decisão sobre o funcionamento da Câmara e do Senado. E mais: advertiu os senadores, que se dispõem a eleger sua Mesa Diretora de qualquer jeito, de que o Plenário da Constituinte pode anular a eleição. E justificou: "Em matéria de interesse público, a regra é retroagir". Mas Ulysses não escondia sua preocupação, confidenciando ao deputado Luiz Henrique: "Vamos ver como este embrulho vai ficar". Ele já tinha conhecimento da irritação provocada no Senado e nas bancadas do PFL e do PDS. E iniciou ontem mesmo entendimentos em busca de uma solução.

Medindo forças

Os deputados favoráveis à Constituinte exclusiva queriam aprová-la logo pela manhã. O líder Pimenta da Veiga desejava que antes fosse feita a escolha dos nomes do PMDB para a Mesa da Câmara, num procedimento de cautela para a hipótese de vir a ser aprovada em plenário. Isto desagradou a diversos deputados, que sucederam na tribuna protestando contra o encaminhamento dado. Mesmo assim, Pimenta o manteve e se recusou a submetê-lo a plenário.

Todos os candidatos a cargo da Mesa foram convidados a falar à bancada. Dois deles — Jorge Vianna (BA) e Paulo Mincarone (RS) — fizeram sérias acusações. Segundo Vianna, a atual estrutura da Mesa da Câmara estava sendo utilizada para aliciar votos: "Quem não votasse nos candidatos oficiais, não receberia apartamento e nem gabinete". Já Mincarone denunciou que quem manda na Câmara são diretores malufistas nomeados pelo ex-deputado Flávio Marçílio.

Em seguida, o deputado Fernando Lyra leu um longo discurso, no qual denunciava pressões contra os deputados que o apoiavam, insistia na inconstitucionalidade da candidatura Ulysses e se apresentava como o candidato do Legislativo independente. Seu discurso impressionou bem, mas, ao final, denunciou de improviso o governador eleito Waldir Pires de pressão indevida contra quatro deputados do PMDB baiano. Indignados, vários deputados baianos protestaram, criticando asperamente a Lyra.

Serenados os ânimos, Ulysses ocupou a tribuna, recordando sua trajetória democrática e se concentrando apenas na decisão de Lyra de não se submeter a votos na reunião da bancada por considerar isto antidemocrático, "vício adquirido no autoritarismo". Com voz embargada, afirmou: "Sou candidato e me submeto à bancada do partido. Não respeitar a bancada é desrespeitar o partido. Isto é anarquia. Não se faz democracia sem partidos. Não abrimos mão de indicar os nossos candidatos. Recebemos a credencial do povo e não vamos traí-la".

Em seguida, os deputados votaram em seus candidatos à Mesa. Terminada a votação, foi discutida a moção apresentada pelo deputado Lélcio de Souza (RS), suspendendo a instalação da Câmara e do Senado e a eleição das mesas diretoras. Num acerto entre os que apoiavam a proposta, foi substituído o veto à instalação das duas casas, interpretado como inconstitucional, pela suspensão das atividades legislativas. O deputado Nilson Gibson (PE) apresentou uma emenda alternativa que previa as eleições para as mesas e colocava em recesso a Câmara e o Senado.

Em uma série de manifestações, defesas e críticas veementes, exaltado, o deputado Roberto Cardoso Alves (SP) proclamava, sob apupos do plenário: "O Congresso Nacional recusou a Constituinte pura. Isto é um golpe contra a Constituição". "Robertão", um dos mais conservadores deputados do PMDB, teve como principal parceira em sua luta a deputada Cristina Tavares (PE), de esquerda.

Cristina, partidária de Fernando Lyra, denunciou que a "Constituinte não é exclusiva desde a sua convocação porque a cúpula do PMDB, que agora a defendia, o impediu, chegando ao ponto de destituir o relator da comissão por propô-la. E arrematou: "Agora, numa forma de mascaramento, eles aderem à Constituinte exclusiva, mas, no fundo, o que estão mesmo é com medo de botar o time em campo e enfrentar o Fernando Lyra".

Apesar das reações, a proposta da Constituinte exclusiva foi aprovada pela quase totalidade dos presentes, com apenas seis votos contra. Os novos deputados do PMDB vibraram, considerando que derrotaram os "pratos feitos" das cúpulas partidárias.



Ulysses: "A regra é retroagir"

Novos deputados surpreendem

Andrei Meireles

A estréia da nova bancada do PMDB na Câmara foi, no mínimo, surpreendente. Caras novas, com propostas avançadas e comportamento próximo à rebeldia. Alguns conservadores chegaram a se assustar. Houve quem, irritado, comparasse a longa reunião da bancada, com verdadeiras batalhas regimentais e manifestações inflamadas, ao Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Resta saber se foi apenas um comportamento episódico, ditado por motivações diversas, ou se esta será a nova característica da poderosa bancada do

PMDB. Há quem considere isto apenas uma manifestação circunstancial que somou políticos novos aos progressistas remanescentes. E mais: conservadores mais interessados em evitar uma disputa em plenário entre Ulysses Guimarães e Fernando Lyra do que na adoção de uma Constituinte exclusiva.

O fato é que a bancada se impôs, rebelando-se contra o próprio líder Pimenta da Veiga, quando pareceu tentar viabilizar, através de manobras na Mesa, a proposta rejeitada do deputado Nilson Gibson. Pimenta recuou. E, ao final, se dizia feliz com a decisão da bancada. Em seu primeiro teste, os deputados do PMDB mostraram disposição de ousar.

Partido confirma o seu candidato

Com o apoio de mais de oitenta por cento dos votos dos deputados que votaram, o presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), foi indicado pela bancada peemedebista na Câmara, candidato do partido à presidência da instituição. Ulysses recebeu 166 votos dos 214 depositados na urna, que foi aberta no início da noite. O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), seu rival, recebeu apenas dez, enquanto 32 parlamentares votaram em branco, e apenas voto foi um anulado.

Enquanto acompanhava a contagem dos votos realizada pelo líder do partido, deputado Pimenta da Veiga (MG), Ulysses demonstrava, ao mesmo tempo, felicidade e preocupação com a contagem que o deputado José Tavares (PMDB-PR) fazia a seu lado. O presidente do PMDB quase não prestava atenção nos poucos votos dados a Fernando Lyra, mas revelava sua apreensão quando era lido um voto em branco. Ao final da contagem, Ulysses pegou um papel e anotou o resultado.

Tese abala propósito de Ulysses

A decisão de ontem da bancada do PMDB, voltada para a tese da Constituinte exclusiva pode, paradoxalmente, ter representado o início de sua derrocada no plenário da assembleia, além de abalar o propósito do deputado Ulysses Guimarães de chegar à sua presidência de forma consagrada. Essa a impressão recolhida tem entre os parlamentares de diferentes partidos, que previram uma enérgica reação, a partir de hoje, das forças políticas que se opõem à Constituinte exclusiva, abrangendo desde a esmagadora maioria dos senadores e a quase totalidade dos 133 constituintes do PFL, até os militares, que sempre reagiram à idéia.

Na realidade, a reação já começou a ser observada à noite passada, pelo menos no âmbito do Congresso. O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, declarou que os seus liderados, por unanimidade, votarão contra a iniciativa do PMDB, acreditando que muitos peemedebistas se unirão ao PFL nessa reação. Segundo Lourenço, "nem a Arena fez uma coisa dessas; um casuísmo tão grande".

O futuro líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, anunciou que reunirá seus liderados hoje para propor que seja reexaminada a decisão anterior do partido de votar no deputado Ulysses Guimarães

Sua preocupação com o número de votos em branco era devida ao fato de deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), seu concorrente, ter comunicado que não iria concorrer dentro da bancada, mas somente no plenário da Câmara, ele concorreria sozinho. Desta forma, os dez votos dados a Lyra, bem como os 32 em branco e o que foi anulado, demonstraram que mais de vinte e cinco por cento dos deputados presentes ao pleito, estavam contra seu nome.

Ao falar rapidamente à imprensa, depois de receber os cumprimentos dos deputados, Ulysses Guimarães declarou ter ficado "surpreso" com o resultado. "Não esperava votação tão maciça" — explicou. Segundo ele, o resultado, "além de um estímulo" representa "uma moção de confiança do partido. Os deputados Paulo Mincarone (RS), Paes de Andrade (CE) e Heráclito Fortes (PI) foram indicados aos cargos destinados ao PMDB na Mesa.

para a presidência da Constituinte. Para Brandão Monteiro, "ou o dr. Ulysses e o Pimenta da Veiga perderam o controle do PMDB, ou essa decisão é sintoma da insegurança de Ulysses em relação à disputa com o deputado Fernando Lyra pela presidência da Câmara".

Interpretação

O líder do PDT se referia à interpretação existente entre muitos parlamentares, indicando que grande parcela dos votos dados à tese da Constituinte exclusiva partiu de deputados que seguem a orientação de Ulysses e que temem as consequências de uma disputa em plenário. Mesmo que Ulysses derrotasse Fernando Lyra, como é mais provável, sairia enfraquecido como presidente da Constituinte tanto porque Lyra receberia, de qualquer modo, uma grande votação, como pelas críticas que lhe seriam feitas no encaminhamento dessa votação.

O líder do PDS, Amaral Neto, mostrou-se cauteloso, mas disse acreditar que a decisão do PMDB não será viabilizada. A única forma de concretizá-la — observou — seria o partido negar quorum para a eleição das mesas da Câmara e do Senado, "mas isso dificilmente ocorrerá porque há um grupo de peemedebistas contrário à Constituinte exclusiva".

A novíssima república



A CÂMARA EU DEIXO DE RECESSO...



Gouber